

MOUSEION

Canoas, n. 43, 2022.

 <http://dx.doi.org/10.18316/mouseion.vi43.10624>**Museus e coleções da UFC: Recuperar e reimaginar**Karla Karoline Vieira Lopes¹Graciele Karine Siqueira²Maria Josiane Vieira³Larisse Macedo de Almeida⁴Saulo Moreno Rocha⁵

Resumo: A Universidade Federal do Ceará é considerada uma das instituições públicas de ensino superior pioneira quanto à preocupação com a criação de lugares dedicados à memória em âmbito universitário, dentre eles destacamos a criação do seu Museu de Arte e da Casa de José de Alencar nos seus anos iniciais, assim como a presença de museólogos no seu quadro funcional desde então. No bojo das discussões da 19ª Semana Nacional de Museus, o Mauc, em articulação com a Secretaria de Cultura Artística da UFC e o Memorial da UFC, propôs a realização do I Seminário Museus e Coleções da UFC - Reflexões Contemporâneas no âmbito do Programa de Extensão Museu de Arte: uma nova recepção estética. O evento teve como objetivo reunir profissionais reconhecidos do campo dos museus e da museologia e representantes das coleções e museus da universidade. O público-alvo incluiu profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação do campo da museologia, com interesse na temática de museus, coleções e patrimônio cultural no âmbito universitário e interessados em geral. Os quatro dias de evento foram cruciais para proporcionar um espaço de reflexão sobre as problemáticas atuais e para a divulgação das ações da UFC nas áreas de cultura, memória, coleções, patrimônio cultural e museus, bem como para promover o diálogo entre saberes e fazeres dispersos, embora confluentes para a preservação do patrimônio universitário da instituição. Considerando o universo de museus e coleções da UFC, os participantes do Seminário foram organizados nestas categorias: Arquivos; Bibliotecas e Acervos Especiais; Coleções Didáticas e Científicas; Coleções lúdicas; Fazendas e Áreas de Preservação; Instâncias de Preservação e Gestão; Museus e Memoriais. A iniciativa do Seminário culminou com a publicação de um *e-book*, obra de referência para a área de coleções e museus no contexto do patrimônio universitário na UFC elaborada de forma colaborativa e participativa.

Palavras-chave: Museus Universitários. Patrimônio universitário. Coleções universitárias. UFC.

- 1 Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela UFC; Técnica em Assuntos Educacionais do Mauc/UFC. E-mail: Karla.Lopes@ufc.br
- 2 Graduada em Museologia pela Unirio, Mestre em Museologia e Patrimônio pela Unirio em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast); Museóloga do Mauc/UFC. E-mail: graciele@ufc.br
- 3 Larisse Macedo de Almeida. Graduada em Biblioteconomia e Mestre em Ciência da Informação pela UFC; Bibliotecária do Mauc/UFC. E-mail: larissemacedo@ufc.br
- 4 Graduada em História pela UFC, Mestre em Museologia e Patrimônio pela Unirio em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast) e Doutoranda em Museologia pela ULHT (Portugal); Museóloga do Memorial da UFC. E-mail: josiane.vieira@ufc.br
- 5 Graduado em Museologia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Mestre em Museologia e Patrimônio pela Unirio em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast); Museólogo do Mauc/UFC. E-mail: smr.museologo@ufc.br

Museums and collections of UFC: Recover and reimagine

Abstract: The Federal University of Ceará is considered one of the pioneering public institutions of higher education regarding the concern with the creation of places dedicated to memory at the university context, among within them are highlighted the creation of its Museum of Art and the José de Alencar's House in its initial years, as well as the presence of museologists in its staff since then. In the midst of the discussions of the 19th National Museum Week, the Mauc, in articulation with the Artistic Culture Department and the Memorial, both of UFC, proposed the holding of the 1st Museums and Collections Seminar of UFC- Contemporary Reflections under the Extension Program Museum of Art: a new aesthetic reception. The meeting aimed to bring together recognized professionals in the field of museums and museology and representatives of the university's collections and museums. The target audience included professionals and undergraduate and graduate students in the field of museology, with an interest in the theme of museums, collections and cultural heritage at the university level and interested in general. The four-day event was crucial to provide a space for reflection on current issues and for the dissemination of UFC's actions in the areas of culture, memory, collections, cultural heritage and museums, as well as to promote dialogue between dispersed knowledge and practices, although confluent for the preservation of the institution's university heritage. Considering the universe of museums and collections of UFC, the seminar participants were organized into these categories: Archives; Libraries and Special Collections; Didactic and Scientific Collections; Playful collections; Farms and Preservation Areas; Preservation and Management Instances; Museums and Memorials. The Seminar initiative culminated with the publication of an e-book, a reference work for the area of collections and museums in the context of university heritage at UFC, elaborated in a collaborative and participatory manner.

Keywords: University Museums. University heritage. University collections. UFC.

Introdução

Abordar o fazer museal requer necessariamente adentrar em questões acerca do registro e preservação da história da humanidade, de suas raízes e origens culturais, bem como do desenvolvimento de políticas e ações para a manutenção do patrimônio histórico e cultural a partir das relações que as pessoas constroem ao longo do tempo. Nesse contexto, os museus se inserem como instituições de grande importância não só para a construção da memória coletiva, mas também para a democratização do acesso à informação cultural.

Enquanto espaços de memória e cultura, os museus possuem um papel fundamental na construção do conhecimento humano. Como afirmam Padilha, Café e Silva (2014, p. 69): “os museus são espaços destinados à reunião de objetos de variadas tipologias, que, ao serem identificados e contextualizados, expressam um determinado fato histórico, social e cultural. Constituído a partir de um interesse pelas coisas [...]”. Desse modo, a contextualização dos objetos é o recurso que os aproxima dos indivíduos, possibilitando a disseminação de informações para a construção de conhecimentos e relações de afeto.

Nesse sentido, é a partir da aproximação das pessoas com a história dos objetos que se desenvolvem as relações intersubjetivas e acontecem as interações e trocas, individuais ou coletivas, geradas pelo processo de mediação cultural, em seu sentido amplo, pois como destacam Rodrigues e Crippa (2011, p. 605) “mediação não é meramente o ato de intermediar. Não basta apenas transmitir e receber os signos, as mensagens. Há a necessidade de apropriar-se das mesmas, de dar sentido aos mesmos signos e mensagens para que se configure um processo de mediação pleno”.

Partindo dessas questões compreendemos que, tão importante quanto atuar na preservação

e divulgação dos patrimônios que resgatam as origens e os aspectos culturais e históricos de nossos antepassados, é também a sistematização da organização das coleções por parte dos museus, visando desenvolver o pensamento crítico do público e estimular que estes construam seu próprio conhecimento a partir da compreensão não apenas do formato físico dos objetos, mas também da história destes. Padilha, Café e Silva (2014, p. 74) ressaltam que:

[...] para os museus é importante que a comunidade nas quais eles estejam inseridos valorize sua cultura; sabe-se, por exemplo, que muitas características culturais das comunidades estão se perdendo em meio ao avanço da globalização e, nesse sentido, os museus tornam-se espaços de salvaguarda dos bens patrimoniais, como forma de incentivar a valorização e preservação cultural.

Considerando que a ideia de cultura abrange um conjunto de expressões que caracterizam uma sociedade em um determinado período da história, compreendemos que ela não é estática e, assim como os museus, vai se modificando ao longo do tempo, por isso é fundamental que as instituições museológicas e os profissionais da área busquem continuamente refletir sobre seu papel na comunidade. Para Marçal e Mangan (2019) a concepção de museu não pode ficar limitada à ideia do senso comum de apenas um edifício/coleção e sim partir da ideia de um espaço democratizante, inclusivo e polifônico que permita diálogos críticos sobre passados e futuros, analisando a relação do homem com a realidade e, por meio dessas relações, eleger o que deve ser preservado para o futuro. Os autores afirmam ainda que “Assim como o termo museologia vai se transformando, também as novas formas de expor e salvaguardar o patrimônio e coleções seguem a mesma linha.” (p. 111).

Buscando contribuir para a consolidação dessa concepção atual de museus como instituições dinâmicas, que direcionam suas práticas para as necessidades dos sujeitos e atuam em rede para promover a difusão informacional, entrelaçar culturas, costumes e saberes, a equipe do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará, em articulação com a Secretaria de Cultura Artística da UFC (SecultArte/UFC) e o Memorial da UFC, propôs a realização do I Seminário Museus e Coleções da UFC - reflexões contemporâneas, reunindo, de modo virtual, os diversos espaços culturais e científicos existentes na universidade para divulgar suas coleções.

Diante dessa perspectiva de repensar o papel das instituições museológicas na sociedade atual, percebeu-se a necessidade de discutir sobre a organização e disseminação das coleções da UFC, observando especialmente as demandas evidenciadas durante a pandemia de COVID-19. Dentre elas, a necessidade de identificar mecanismos tecnológicos e informacionais que pudessem ser utilizados para facilitar a comunicação entre o público e as coleções. Assim, o próprio Seminário se configura como uma ação que possibilitou ampla interação entre o público e especialistas da área, construindo uma rede de troca de experiências e conhecimentos entre instituições com objetivos semelhantes e convergentes. Como bem afirmam Marçal e Mangan (2019, p. 108):

A interação de profissionais de diversas áreas, como historiadores, pesquisadores, museólogos, profissionais da tecnologia da informação trabalhando em conjunto para documentar, salvaguardar e disseminar com a devida autenticidade os acervos museológicos, precisa ser explicitada e divulgada, com vistas a valorizar os diversos esforços interdisciplinares existentes e estimular novas iniciativas.

Dessa maneira, é relevante ressaltar que o evento e as reflexões levantadas incluem não apenas os museus especificamente, mas todos os demais equipamentos da instituição e seus variados tipos de

coleções, além de experiências de outras regiões do país. Estas coleções, que correspondem ao interesse e objetivo de preservação e pesquisa dos respectivos espaços que ocupam, veiculam informações de cunho histórico, político, científico, social e cultural, possibilitando acessar conhecimento fundamentado nas diferentes áreas do saber.

Coleções e museus universitários no Brasil

Os museus brasileiros tiveram suas origens associadas a dois momentos conjunturais apontados exaustivamente pela nossa historiografia como marcos referenciais da cultura brasileira: a transição para o século XIX, caracterizada pela crise do Antigo Sistema Colonial e a transferência da monarquia portuguesa para o Brasil, com o conjunto de implementos nos terrenos social, político, econômico e cultural que daí resultaram; e os anos inaugurados pela década de 1870, sintetizados nas frases clássicas de Sílvio Romero e Fernando de Azevedo, respectivamente, como período de um “bando de ideias novas” e de “ebulição intelectual” do país. (LOPES, 1997, p. 11-12).

A história dos museus do Brasil está fortemente vinculada à história científica e ao posterior surgimento das universidades no território nacional. Lopes (1997) nos apresenta os caminhos percorridos pelas ciências naturais e a interdependência entre o campo científico e os museus, assim como o forjamento e o desenvolvimento das referidas áreas. Ao analisarmos o surgimento dos museus (como conceito e instituição) desde os tempos mais longínquos, passando pelos gabinetes de curiosidades e coleções modernas à museologia contemporânea, observamos como base desta construção social, o conhecimento empírico e acadêmico e a sua presença nas mais diversas sociedades.

No Brasil, as primeiras experiências museológicas remetem ao período holandês no século XVII com presença do Palácio Vrijburg e a Casa de História Natural Xavier dos Pássaros, popularmente conhecida como Casa dos Pássaros no século XVIII. No entanto, competiu ao Museu Real, criado em 1818 e denominado no século XX como Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ) e as primeiras coleções e aos primeiros museus dedicados à temática das ciências naturais (Gabinete de História Natural da Bahia e Maranhão; Sociedade Filomática do Pará, posteriormente renomeado de Museu Paraense Emílio Goeldi; Museu Paranaense; Museu Botânico do Amazonas; Museu Paulista, entre outras iniciativas) a institucionalização da pesquisa científica brasileira.

O século XX, fica no entremeio e separa as primeiras instituições museais criadas no século anterior da atual diversidade cultural e museal encontrada neste século XXI. No século passado, o campo museológico se estabeleceu e se consolidou por meio da criação dos chamados museus nacionais e municipais e a institucionalização da formação do campo museal, assim como a criação das universidades brasileiras. Dois campos que se retroalimentaram nos anos iniciais da consolidação da pesquisa e da prática científica. As coleções e os museus de arte e de história se aproximam das universidades mais tardiamente e estão fortemente vinculados à criação de cursos nas áreas de arte ou com a preocupação com a preservação da memória institucional.

Apesar da passagem do século XIX para o século XX ser chamada de a *Era de Ouro dos Museus no Brasil*, podemos constatar na atualidade que o auge e apogeu da criação dos novos modelos e práticas de museus ocorrem nestas duas primeiras décadas do século XXI. Em termos de formação acadêmica, a primeira instituição de ensino superior é criada no Brasil em 1920, a Universidade do Brasil, hoje denominada como

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Destaca-se aqui, a incorporação da primeira instituição museal brasileira, o Museu Nacional, pela primeira universidade, UFRJ, no final da década de 1940. Ressalta-se que o encontro entre museu e academia se fez necessário para a definição do campo científico e o fortalecimento das instituições acadêmicas no país, com o conseqüente protagonismo das universidades. No entanto, tais fatos acarretaram na perda da autonomia dos equipamentos científicos-culturais.

O início do século XXI é marcado pela articulação do campo museológico e a criação da Política Nacional de Museus (PNM), em 2003, assim como pela expansão e interiorização da universidade pública brasileira por meio da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e a renovação dos seus quadros de recursos humanos. Nota-se aqui, mais uma vez, como os campos da educação e da cultura são fortalecidos simultaneamente pelas políticas públicas direcionadas para as referidas áreas do conhecimento. Com a implantação da PNM e o avanço do REUNI no território nacional na primeira década deste século, as universidades são estimuladas a ofertar novos cursos de graduação, com destaque para os novos cursos de Museologia. Consideramos este momento um importante marco temporal para o campo museal. A Museologia e os museus ganharam força e visibilidade em todo o território nacional.

No que diz respeito especificamente ao campo museal, entre 2005 e 2006 é realizado o primeiro grande censo dos museus brasileiros visando mapear a diversidade do campo por meio do Cadastro Nacional de Museus (CNM). No ano de 2009, são publicadas as Leis n.º 11.904, que institui o Estatuto dos Museus, e n.º 11.906 que cria o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Em 2013, é editado o Decreto no 8.124, que regulamenta o Estatuto de Museus.

No que se refere diretamente ao nosso tema, atualmente o Brasil conta com aproximadamente 3867 instituições museológicas e, deste total, em consulta à Plataforma MuseusBR, 268 instituições expressam a vinculação às universidades. Um número que inclui as instituições que se identificam como museus e que foram e estão instaladas dentro da estrutura universitária.

No entanto, a partir de dados de maio de 2021 da plataforma digital da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMUI), o quantitativo pode ser alargado para 530 Núcleos Museológicos Universitários. A compreensão de Núcleos Museológicos Universitários proposta por Mauricio Candido da Silva (2021) busca contemplar diferentes espaços e ações que se dedicam à preservação do patrimônio em diferentes áreas do conhecimento.

Tal noção se justifica pela assimilação da ideia de que o patrimônio museológico universitário está muito além daquela comumente percebida e reconhecida pelas estruturas oficiais universitárias, pelas estruturas governamentais e, por vezes, até de proposições acadêmicas mais restritas a respeito de suas potencialidades (SILVA, 2021, p. 55).

São coleções construídas no exercício do ensino, da extensão, da pesquisa, por professores, estudantes, técnicos, pesquisadores, que apresentam vestígios da história da ciência, das políticas locais, outras são herdadas, adquiridas de forma a fortalecer a atuação das instituições federais de superior na sociedade. Algumas se tornaram museus, outras são destinadas apenas para o utilização em atividades, algumas estão inacessíveis temporariamente, algumas são visitáveis, outras não, algumas estão em armários, outras em gavetas, corredores, salas de aulas, laboratórios e salas administrativas.

Esta diversidade de contextos no âmbito universitário se tornou um entrave para a delimitação

de perfis institucionais e para a criação e efetivação de políticas públicas para o setor (BRUNO, 1997). Um esforço recente é observado no Relatório final do Grupo de Trabalho Interministerial sobre Museus Federais, instituído pelo Decreto no 10.175, de 13 de dezembro de 2019, de modo a atender ao Acórdão nº 1243/2019 do Tribunal de Contas da União (IBRAM, 2021).

O incêndio que acometeu o Museu Nacional em 2018, que culminou no referido acórdão, indicou a necessidade de políticas públicas para o setor, ao passo que deflagrou os dados insuficientes sobre o mesmo. Neste sentido, a elaboração do Relatório mobilizou a administração das instituições federais de ensino superior por meio de questionários virtuais enviados com o intuito de produzir um levantamento. É necessário ressaltar que o GT se dedicou aos museus de todos os Ministérios, não apenas do Ministério da Educação (MEC). No tange aos museus vinculados ao MEC, 166 unidades responderam, considerando o quantitativo inicial de 214 a partir do Cadastro Nacional de Museus (IBRAM, 2021).

A divergência dos dados apresentados sinalizam tanto a complexidade como a carência de informações. Neste sentido, justifica-se e torna-se urgente a realização de ações que identifiquem, divulguem e registrem a diversidade presente em cada instituição.

Nascidas com o objetivo de estimular, incentivar e promover o conhecimento científico e crítico, tanto o museu quanto a universidade são instituições vocacionadas, desde o surgimento, para produção, estudo e difusão das ideias produzidas pelo ser humano. Entretanto, ainda temos um longo caminho a percorrer para o reconhecimento da potencialidade das coleções e museus no âmbito universitário.

O panorama museológico na UFC - um campo em construção

A Universidade do Ceará, atual Universidade Federal do Ceará (UFC) foi criada pela Lei n.º 2373, de 16 de dezembro de 1954 e entrou em atividade a partir de 25 de junho de 1955, após ato solene no Teatro José de Alencar. Este ato constituiu-se como o primeiro ato cultural da recém-criada instituição superior de ensino e iniciou suas atividades com o lema e o compromisso “o Universal pelo Regional”. Este lema trazia à esfera pública o compromisso da instituição com a solução dos problemas locais sem esquecer do caráter universal de sua produção.

Ao longo dos seus primeiros doze anos de existência e que coincide com o reitorado do fundador da Universidade, a instituição educacional de natureza eclética assumiu o compromisso com a cultura e a arte. Neste período, podemos destacar a instalação da Imprensa Universitária (1956); a aquisição de acervos artísticos (a partir de 1957); a realização de exposições no Salão Nobre da Reitoria (a partir de 1957); a construção da Concha Acústica (1959); a inauguração do Museu de Arte da Universidade do Ceará – Mauc (1961) e do Teatro Universitário Paschoal Carlos Magno (1965). Destaca-se ainda neste período a implantação das Casas de Cultura Estrangeira: Hispânica (1961), Alemã (1962), Italiana (1963), Britânica (1964) e Portuguesa (1964), bem como a criação de um Madrigal (1958), com apresentações musicais pelo estado, e do Curso de Arte Dramática – CAD (1960), voltado para a formação de atores.

Os anos iniciais da Universidade foram essenciais para a definição de uma política educacional que aliasse o ensino à uma programação cultural dentro do Estado. Coube à UFC a criação do primeiro museu de arte do Ceará e o incentivo à formação na área artística. Ainda dentro dos dois primeiros decênios de

funcionamento da instituição educacional, destacamos a criação do Instituto de Antropologia - acervo que integra hoje o Museu Arthur Ramos na Casa de José de Alencar (1966) e a Casa Amarela Eusélio de Oliveira (1971), responsável pela formação nas áreas de fotografia e cinema.

Hoje, a UFC conta com algumas experiências culturais e museológicas institucionalizadas por meio de portarias e resoluções aprovadas pelo Conselho Universitário (Consuni) e vinculadas oficialmente à Reitoria, à Secretaria de Cultura Artística, à Pró-Reitoria de Extensão e às unidades acadêmicas. No entanto, existe também uma realidade paralela de espaços museais que iniciaram suas atividades a partir da formação de coleções didáticas e pedagógicas e que não estão oficializados na estrutura educacional, apesar de contarem com estrutura física própria dentro do ambiente universitário.

No que se refere ao tema deste artigo, a partir da análise do relatório “*Diagnóstico das Condições de Uso, Funcionamento e Manutenção dos Museus Federais*” (2021) produzido pelo Grupo de Trabalho Interministerial sobre Museus Federais e dos Grupos Técnicos 1 e 2, criados por meio do Decreto n.º 10.175, de 13 de dezembro de 2019, sob a coordenação da Casa Civil, para tratar das determinações constantes do Acórdão n.º 1243/2019 - Plenário TCU, e que tinha como objetivo identificar as fragilidades na segurança patrimonial, riscos e oportunidades de melhoria na gestão dos museus federais com resultados publicizados em janeiro de 2021, aponta que “De acordo com os dados de 9 de junho de 2020, o Brasil possuía até aquela data um total de 3.862 instituições museológicas, das quais 464 identificadas como museus federais. No universo de museus federais, tem-se 420 do Poder Executivo, 2 do Poder Legislativo e 42 do Poder Judiciário.” (IBRAM, 2021, p.7). Deste total de 464 instituições museológicas vinculadas ao Poder Executivo, 214 estão vinculadas ao Ministério da Educação (MEC).

Ao afunilar a pesquisa na Plataforma MuseusBR, para compreensão das condições locais, encontramos 170 museus registrados no Estado do Ceará e 6 registrados com vinculação à Universidade Federal do Ceará: Casa de José de Alencar, Memorial da UFC, Museu de Anatomia e Arte, Museu de Arte, Museu do Parto e Seara da Ciência. Diante da disparidade entre os números oficiais e as ações e práticas museológicas na UFC, conhecidas e experienciadas no cotidiano laboral, idealizamos a realização do I Seminário Museus e Coleções da UFC - Reflexões Contemporâneas.

Seminário museus e coleções da UFC - reflexões contemporâneas

O tema proposto pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM) para a Semana Nacional de Museus do ano de 2021, “O futuro dos museus: recuperar e reimaginar”, nos orientou no planejamento do Seminário, organizado com o intuito de promover uma reflexão e debate sobre a necessidade de avaliarmos as realidades nas quais os museus estão inseridos e aquelas às quais eles estão e podem re(elaborar). A inquietação lançada converge com as ações de inventariar, diagnosticar e compreender as dinâmicas nas quais as coleções e museus universitários estão envolvidos.

O I Seminário Museus e Coleções da UFC - reflexões contemporâneas, realizado no âmbito do Programa de Extensão *Museu de Arte: Uma nova recepção*, aconteceu de forma virtual, através da plataforma *Youtube*, entre os dias 18 e 21 de maio de 2021, integrando a programação da 19ª Semana Nacional dos Museus, promovida anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). O evento

buscou criar um espaço para identificar, apresentar e difundir as coleções e instituições museológicas, superficialmente conhecidas ou desconhecidas por parcelas da sociedade, sejam aquelas que tenham ou não vínculos institucionais com a UFC.

Imagem 1 - Playlist de vídeos do Seminário disponível no Canal do Mauc no Youtube



Fonte: Os autores.

Partindo da questão latente e urgente de mapear e reunir as inúmeras coleções, acervos, museus e memoriais vinculados às unidades acadêmicas e administrativas desta universidade, foi realizado um levantamento, a partir do conhecimento que os organizadores⁶ possuíam destes espaços. O contexto da pandemia impossibilitou o contato presencial, o que fez necessário o estabelecimento de contato com respectivos responsáveis por correio eletrônico e por telefone. A partir da circulação de informações sobre preparação do evento entre os convidados, recebemos pedidos e sugestões para participar vindos de espaços que não estavam previamente contemplados. Esta demonstração de interesse indica a urgência na promoção de espaços de diálogos internamente.

Os textos solicitados para compor a publicação seguiram as orientações da Comissão Organizadora contemplando informações administrativas, de cunho histórico e das atividades desenvolvidas no momento presente. Este roteiro foi elaborado com o objetivo de padronizar os contributos e registrar informações.

A solicitude e o compromisso com o trabalho coletivo foram premissas para que conseguíssemos realizar, durante tempos de incertezas, nove (09) mesas-redondas virtuais e reunir 45 espaços no *e-book* publicado ao final do evento. O interesse em participar foi concretizado por meio do evento e/ou da publicação. É importante ressaltar que o evento e a publicação contaram com a participação de pesquisadores de outras instituições, reconhecidos por trabalhos no campo dos museus e coleções universitárias, fomentando e ampliando a troca de experiências e reflexões em âmbito nacional. As iniciativas congregaram mais de 100 pessoas durante um percurso de 5 (cinco) meses de trabalho.

⁶ Os resultados do Projeto de Iniciação Acadêmica *Mapeamento do Patrimônio Cultural da UFC* (2018), vinculado à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, coordenado pela organizadora Maria Josiane Vieira, contribuíram para a agregar informações sobre diferentes espaços de memória da UFC.

Considerando o universo de museus e coleções da UFC, os equipamentos participantes do Seminário estão organizados dentro das categorias descritas a seguir:

- 1. Arquivos:** Arquivo da UFC Infra; Arquivo do Cinema Brasileiro / Casa Amarela Eusélio Oliveira (CAEO); Arquivo do Mauc - Institucional e Histórico Jean Pierre Chabloz; Núcleo de Documentação e Laboratório de Pesquisa Histórica (NUDOC).
- 2. Bibliotecas e Acervos Especiais:** Acervo da Sala 109 / Instituto de Cultura e Arte (ICA); Acervo do Escritor Cearense (AEC) / Biblioteca de Ciências Humanas (BCH); Acervo Rádio Universitária FM (RUFM); Biblioteca Braga Montenegro / Casa de José de Alencar (CJA); Biblioteca da Faculdade de Direito (BFD); Biblioteca de Ciências da Saúde (BCS); Biblioteca do Curso de Arquitetura (BCA); Biblioteca Floriano Teixeira do Mauc (BMAUC).
- 3. Coleções Didáticas e Científicas:** Banco Ativo de Germoplasma (BAG) / Centro de Ciências Agrárias (CCA); Borboletário Didático da UFC / Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias (DF/CCA); Coleção Carcinológica / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); Coleção de Mamíferos / Departamento de Biologia; Coleção de Plâncton / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); Coleção Ictiológica Dias da Rocha (CIDRO) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); Coleção Malacológica Prof. Henry Ramos Matthews (CMPHRM) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); Coleções de Annelida, Porifera, Cnidaria, Echinodermata e Tunicata / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); Herbário Ficológico / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); Herbário Prisco Bezerra (EAC) / Departamento de Biologia; Horto de Plantas Medicinais - Farmácia Viva; Laboratório de Mineralogia (Museu de Minerais e Rocha) / Departamento de Geologia (DEGEO); Núcleo Regional de Ofiologia (NUROF); Orquidário da UFC / Centro de Ciências Agrárias (CCA); Programa de Educação Ambiental Marinho (PEAM) / Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR); Projeto Tejucactos / Centro de Ciências Agrárias (CCA).
- 4. Coleções Lúdicas:** Brincar Móvel / Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES); Brinquedoteca da Faculdade de Educação (FACED).
- 5. Fazendas e Áreas de Preservação:** Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) da Matinha do Pici; Fazenda Experimental Vale do Curu - Pentecoste; Fazenda Lavoura Seca - Quixadá; Fazenda Raposa - Maracanaú; Sítio São José - Maracanaú.
- 6. Instâncias de Preservação e Gestão:** Comissão de Gestão do Patrimônio Histórico Material e Imaterial da Faculdade de Direito (CGPHMIFD); Comissão Permanente de Avaliação de Documentos (CPAD); Comitê de Patrimônio Cultural da UFC (COMPAC); Pró-Reitoria de Extensão (Prex); Secretaria de Cultura Artística (Secult-Arte); Sistema de Bibliotecas Universitárias (BU).
- 7. Museus e Memoriais:** Acervo Instituto de Cultura e Arte (ICA); Casa de José de Alencar (CJA); Memorial da Escola de Agronomia do Ceará (EAC); Memorial da UFC; Memorial do Campus de Russas (em construção); Memorial Imprensa Universitária; Museu de Anatomia e Arte (MUSANART) / Departamento de Morfologia; Museu de Arte da UFC (Mauc); Museu do

Parto: um tributo a Galba Araújo / Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC); Seara da Ciência / Pró-Reitoria de Extensão (Prex).

Esta listagem contendo museus e coleções que compõem atualmente uma parcela significativa do patrimônio universitário da UFC é resultado do mapeamento elaborado pela comissão organizadora do Seminário na fase de planejamento do evento. Em um segundo momento nos deparamos com o desafio de tentar reunir todos estes equipamentos na programação e, constatando essa impossibilidade, considerando o contexto pandêmico e os recursos disponíveis, optamos pela elaboração de uma publicação com espaço destinado à apresentação de cada coleção/equipamento.

A categorização e a organização das mesas foram baseadas na identificação que os núcleos museológicos apresentaram, direta ou indiretamente, com o objetivo de aproximar aqueles com características semelhantes, sobretudo, no que tange à tipologia de acervos.

Esta publicação, em formato de *e-book*, além de registrar a memória do evento está alinhada com uma das finalidades do ensino superior elencadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394/96), que consiste na promoção e divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, comunicando o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação⁷. Tais premissas corroboram a ampliação do acesso aos acervos universitários pela sociedade, assegurando o direito à memória, à ciência e à educação.

O *e-book*, construído de forma colaborativa e participativa, contém textos referentes aos contributos dos participantes das mesas redondas e de outros espaços da UFC que, por motivos alheios à nossa vontade, não participaram dos encontros virtuais. A obra intitulada *I Seminário Museus e Coleções da UFC – Reflexões Contemporâneas* é dividida em três (03) volumes e pode ser acessada gratuitamente no Repositório Institucional da UFC⁸ e também no catálogo online da Biblioteca Universitária⁹.

7 BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, p. 27833, col. 1, 23 de dezembro de 1996.

8 <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58880>.

9 <https://pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php>.

Imagem 2 - Capa do e-book “I Seminário Museus e Coleções da UFC – Reflexões Contemporâneas”



Fonte: Os autores.

Considerações finais

A organização e a realização desse evento nos possibilitou mapear de forma sistemática, conhecer e reunir a realidade destes espaços que se dedicam à construção dos conhecimentos científicos e culturais ao passo em que se tornaram responsáveis pela preservação de bens culturais na UFC.

Ao longo de quatro dias e dentro das atividades da Semana Nacional de Museus, foi possível conhecer os profissionais e agentes envolvidos na manutenção física, assim como compreender os desafios, necessidades e potencialidades das coleções e espaços artístico-culturais-científicos.

Trata-se de uma primeira articulação interna com o intuito de se criar uma rede de apoio e de discussão com vistas a uma sensibilização sobre o potencial simbólico, educacional e patrimonial sob guarda da Universidade Federal do Ceará. Atualmente, a UFC possui campi em mais 5 (cinco) cidades do estado do Ceará, além da capital Fortaleza. Os núcleos museológicos participantes das atividades aqui apresentadas, são de capital. O que torna crucial o fortalecimento e ampliação das discussões suscitadas, ao longo do trabalho realizado, a mais unidades.

A construção de uma rede de trabalho demanda a participação e interesse em contribuir com o coletivo, sendo necessário profissionais articuladores, apoio da administração superior e definição de estratégias que se adequam à cada realidade, como indica Lígia Fagundes (2019) ao apresentar a construção da Rede de Museus e Acervos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (REMAM).

A partir desta ação, Seminário e *e-book*, a Universidade e a sociedade cearense tiveram acesso, por meio digital, de um patrimônio cultural pouco conhecido e explorado até então para além das pesquisas e produções acadêmicas.

Referências

- ALMEIDA, Adriana Mortara. *Museus e Coleções Universitários: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?*. 2001. 311 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-10092003-160231/pt-br.php>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- BRUNO, C. A indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários. *Cadernos de Sociomuseologia*, v. 10, n. 10, 1997. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/301>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- FAGUNDES, Ligia Ketzer. *A função social de um museu universitário: tempos e percurso biográfico do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. 2019. 288 f. Tese (Doutorado em Museologia pela Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração (FCSEA) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)). Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/288864349.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM. *Diagnóstico das Condições de Uso, Funcionamento e Manutenção dos Museus Federais*. 2021.
- LOPES, Maria Margareth. *O Brasil descobre a pesquisa científica*. São Paulo: Editora Hucitec. 1997.
- MARÇAL, Carolina Schwaab; MANGAN, Patrícia Kayser Vargas. Gestão de acervos museológicos no contexto da cibercultura. *Revista Confluências Culturais*, [s.l.], v. 8, n. 3, p. 107-118, 2019. Disponível em: <http://periodicos.univille.br/index.php/RCC/article/view/196/165>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- MARTINS FILHO, Antônio. *O Universal pelo Regional: Definição de uma Política Universitária*. 2. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1966.
- MARTINS FILHO, Antônio. *História Abreviada da UFC*. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Coleção Alagadiço Novo, 1996.
- MARTINS FILHO, Antônio. *O outro lado da história*. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1993.
- PADILHA, Renata Cardozo; CAFÉ, Ligia; SILVA, Edna Lúcia da. O papel das instituições museológicas na sociedade da informação/conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [s.l.], v. 19, n. 2, p. 68-82, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/Y9fjCzt7qPRWZsYL35HkRDF/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- RODRIGUES, Bruno Cesar; CRIPPA, Giulia. Novas propostas e desafios das mediações culturais em museus virtuais. *El Pensamiento Museológico Contemporáneo*, [s.l.], p. 599-608, 2011. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10386.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- SILVA, Mauricio Candido da. Rede brasileira de coleções e museus universitários (RBCM): trajetória e reflexões contemporâneas. In: SIQUEIRA, Graciele Karine; LOPES, Karla Karoline Vieira; ALMEIDA, Larisse Macêdo; VIEIRA, Maria Josiane; MORENO ROCHA, Saulo (orgs.). *I Seminário Museus e Coleções da UFC: reflexões contemporâneas*. Fortaleza: Museu de Arte da UFC, 2021. V. 1. P. 52-69. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/58880>. Acesso em: 15 dez. 2021.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ/ SECRETARIA DE CULTURA ARTÍSTICA DA UFC (SecultArte/UFC). *Proposta Institucional para uma política cultural e artística integrada na Universidade Federal do Ceará*. 2021.